

PAROUSIA

volume 7

Wilson Paroschi (org.)

Romanos

Estudos introdutórios
à justiça pela fé





Centro Universitário Adventista de São Paulo

Fundado em 1915 — www.unasp.edu.br

Missão: Educar no contexto dos valores bíblicos para um viver pleno e para a excelência no serviço a Deus e à humanidade.

Visão: Ser uma instituição educacional reconhecida pela excelência nos serviços prestados, pelos seus elevados padrões éticos e pela qualidade pessoal e profissional de seus egressos.

Administração da Entidade Mantenedora (IAE)	Diretor Presidente: Domingos José de Souza Diretor Administrativo: Elnio Alvares de Freitas Diretor Secretário: Emmanuel Oliveira Guimarães Diretor Deptº de Educação: Antonio Marcos Alves
Administração Geral do Unasp	Chanceler: Euler Pereira Bahia Reitor: Martin Kuhn Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão: Tânia Denise Kuntze Pró-Reitora de Graduação: Afonso Ligório Cardoso Pró-Reitor Administrativo: Andrenilson Marques Moraes Pró-Reitor de Relações, Promoção e Desenvolvimento Institucional: Allan Novaes Secretário Geral: Marcelo Franca Alves Diretor de Desenvolvimento Espiritual: Jacl Enéas de Araújo
Faculdade Adventista de Teologia	Diretor: Reinaldo Wesceslau Siqueira Coordenador de Pós-Graduação: Vanderlei Dorneles Coordenador de Graduação: Ozéas Caldas Moura
Campus Engenheiro Coelho	Diretor Geral: José Paulo Martini Diretor Administrativo: Elizeu José de Sousa Diretora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão: Lanny Cristina Burlandy Soares Diretor de Graduação: Francislé Neri de Souza Diretor de Desenvolvimento Espiritual: Edson Romero Marques Diretor de Desenvolvimento Estudantil: Rui Manuel Mendonça Lopes
Campus Hortolândia	Diretor Geral: Lélío Maximino Lellis Diretor Administrativo: Claudio Knoener Diretor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão: Eli Andrade da Rocha Prates Diretora de Graduação: Suzete Araújo Águas Maia Diretor de Desenvolvimento Espiritual: Jacl Enéas de Araújo Diretor de Desenvolvimento Estudantil: David Prates dos Reis
Campus São Paulo	Diretor Geral: Douglas Jeferson Menslin Diretor Administrativo: Denilson Patroschi Cordeiro Diretora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão: Maristela Santini Martins Diretora de Graduação: Sílvia Cristina de Oliveira Quadros Diretor de Desenvolvimento Espiritual: Antonio Braga de Moura Filho Diretor de Desenvolvimento Estudantil: Ricardo Bertazzo
Campus Virtual	Diretor Geral: Ivan Albuquerque de Almeida Gerente Acadêmico: Everson Muckenberger Gerente de Desenvolvimento Institucional: Sâmela de Carvalho Lima Gerente de Processos: Valcenir do Vale Costa Coordenador Geral de Polos: Evaldo Zorzim

UNASPRESS

Imprensa Universitária Adventista

Editor: Rodrigo Follis

Editor Associado: Richard Valença

Conselho Editorial: José Paulo Martini, Afonso Cardoso, Elizeu de Sousa, Francisca Costa, Adolfo Suárez, Emilson dos Reis, Rodrigo Follis, Ozéas C. Moura, Betania Lopes, Martin Kuhn

A Unaspess está sediada no Unasp, campus Engenheiro Coelho, SP.

PAROUSIA

volume 7

Wilson Paroschi (org.)

Romanos

Estudos introdutórios
à justiça pela fé



1ª Edição, 2018, Engenheiro Coelho, SP

UNASPRESS

Imprensa Universitária Adventista

UNASPRESS

Imprensa Universitária Adventista

Caixa Postal 11 — Unasp
Engenheiro Coelho, SP CEP 13.165-000
Tels.: (19) 3858-9055 / (19) 3858-9355

www.unasp.com.br

Romanos: estudos introdutórios à justiça pela fé

1ª edição — 2018

1.000 exemplares

Editoração: Rodrigo Follis, Richard Valença

Revisão: Matheus Cardoso

Capa: Fábio Roberto

Diagramação: Ana Paula Pirani Follis

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Romanos: estudos introdutórios à justiça pela fé / Wilson Paroschi (org.) — 1. ed. — Engenheiro Coelho, SP : Unasp, 2018. — Imprensa Universitária Adventista, 2018.

ISBN: 978-85-8463-104-9

1. Adventistas do Sétimo Dia — Doutrinas 2. Cristologia — Aspectos religiosos — Adventistas do Sétimo Dia I. Título.

16-03931

CDD-232

Índices para catálogo sistemático:

1. Cristologia : Doutrina cristã 232

011807 2018

Editora associada:

 Associação Brasileira
das Editoras Universitárias



Todos os direitos reservados para a Unasp - Imprensa Universitária Adventista.
Proibida a reprodução por quaisquer meios, sem prévia autorização escrita da editora, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

Conselho editorial série *Parousia*

Dr. Adriani Milli
Dr. Allan Novaes
Dr. Carlos Flávio
Dr. Emilson dos Reis
Dr. Fabio Darius

Dr. Jean Zukowski
Dr. Marcelo Dias
Dr. Reinaldo Siqueira
Dr. Vanderlei Dorneles

Comissão editorial científica *ad hoc*

Me. Clodoaldo Tavares	<i>Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA)</i>
Dr. Erico Xavier	<i>Instituto Adventista Paranaense (IAP)</i>
Me. João Marcon	<i>Instituto Adventista Paranaense (IAP)</i>
Dr. Ozeas Moura	<i>Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp)</i>
Dr. Rodrigo Silva	<i>Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp)</i>

AUTHOR'S
COPY

Sumário

- 11 Prefácio
- 15 Epístola aos Romanos: breve introdução
Carlos G. Molina
- 23 Epístola aos Romanos: sua importância
Benjamín Rojas Yauri
- 37 Justificação pela fé em Romanos
Juan C. Pizarro Rosales
- 53 Anulamos, pois, a lei pela fé?
Leandro Velardo
- 65 Cristo, o propósito da lei
Cristian Gonzales Yupanqui
- 81 O legalismo judaico e as “novas perspectivas sobre Paulo”
Silvia C. Scholtus

- 101 **Vislumbres do santuário em Romanos 3:25-26**
Wilson Paroschi
- 111 **O dilema humano**
Nilton Aguiar
- 125 **Cristo e Adão**
Milton L. Torres
- 139 **O fraco e o forte em conflito: um chamado à unidade**
Carlos Olivares
- 161 **Paulo e a homossexualidade em Romanos 1:26-27**
Renel Gómez Padrón
- 175 **O batismo e a participação na morte de Cristo em Romanos 6:1-14**
Segundo Salazar Azo

Guia para transliteração

As consoantes das palavras bíblicas aramaicas e hebraicas ou frases são transliteradas e impressas em *itálico> como se segue:*

Consoantes

א = ' <i>á</i>	ד = <i>d</i>	י = <i>y</i>	ס = <i>s</i>	ר = <i>r</i>
ב = <i>b</i>	ה = <i>h</i>	כ = <i>k</i>	ע = ' <i>é</i>	ש = <i>ś</i>
בּ = <i>b</i>	ו = <i>w</i>	כּ ou ך = <i>k</i>	פ = <i>p</i>	שׁ = <i>ś</i>
ג = <i>g</i>	ז = <i>z</i>	ל = <i>l</i>	פּ ou ךּ = <i>p</i>	ת = <i>t</i>
גּ = <i>g</i>	ח = <i>h</i>	מּ ou ם = <i>m</i>	סּ ou ן = <i>s</i>	תּ = <i>t</i>
דּ = <i>d</i>	ט = <i>ṭ</i>	נּ ou ן = <i>n</i>	ק = <i>q</i>	

Vogais

אָ = <i>ā</i>	יִ = <i>i</i>
א = <i>a</i>	יָ ou יַ = <i>ô</i>
אֵ = <i>ē</i>	אֹ = <i>ô</i>
אֶ = <i>e</i>	אִ = <i>û</i>
אִי = <i>î</i>	אֻ = <i>u</i>

Vogais semibreves

אֲ = <i>a</i>
אָּ = <i>a</i>
אֶּ = <i>e</i>
אִּ = <i>o</i>

Guia para transliteração

As letras das palavras ou frases gregas são transliteradas e impressas em *itálico> no livro como se segue:*

α = <i>a</i>	ζ = <i>z</i>	λ = <i>l</i>	π = <i>p</i>	φ = <i>ph</i>
β = <i>b</i>	η = <i>ē</i>	μ = <i>m</i>	ρ = <i>r</i>	χ = <i>ch</i>
γ = <i>g</i>	θ = <i>th</i>	ν = <i>n</i>	σ = <i>s</i>	ψ = <i>ps</i>
δ = <i>d</i>	ι = <i>i</i>	ξ = <i>x</i>	τ = <i>t</i>	ω = <i>ō</i>
ε = <i>e</i>	κ = <i>k</i>	ο = <i>o</i>	υ = <i>u</i>	' = <i>h</i>

Epístola aos Romanos: sua importância

Benjamín Rojas Yauri¹

A epístola aos Romanos, considerada a *magnum opus* de Paulo, é o sexto livro do Novo Testamento (NT) e seu escrito mais extenso, porque se trata de uma carta que excede em muito as cartas convencionais de seu tempo. As cartas de Cícero possuem em média 295 palavras, e as do filósofo Sêneca 995, ao passo que a epístola aos Romanos possui 7.114 palavras, valor que supera até mesmo a média das cartas paulinas (2.495 palavras) (KEENER, 2009, p. 1-2). Em vista disso, poder-se-ia avaliar sua condição de carta — epístola — aceita pela grande maioria de estudiosos da Bíblia. Entretanto, o gênero literário do escrito paulino — documento que nos fragmentos de papiro mais antigos não possui título² — não está em pauta neste momento, mas sim a sua importância. Por outro lado, com base no que foi mencionado — sua extensão — pode-se afirmar que o documento em estudo se trata de uma carta. Certamente não é uma carta comum, senão muito especial, ou em outras palavras, um documento importante.

¹ Ph.D., Professor de Novo Testamento e Grego Bíblico; Secretário acadêmico da Faculdade de Teologia na Universidad Peruana Unión. Pesquisador da Stellenbosch University (África do Sul). E-mail: <benjamin@upeu.edu.pe>.

² Nos fragmentos de papiro que provêm dos séculos 4 e 7 não existe nada que evidencie um possível título; contudo, a partir do uncial 01, do século 4, a grande maioria dos manuscritos possuem como título apenas a frase *pros romaious*. Disponível em <<http://bit.ly/2m-wYV2Z>>. Acesso: 29 ago. 2017.

A importância de Romanos

No ano de 1994, foi vendido o único original do *Codex Leicester* (Codex Hammer), escrito por Leonardo Da Vinci, por U\$ 30,8 milhões de dólares. Sua antiguidade, somada à sua autoria e outras características, conferiram um valor monetário extraordinário a essa obra com apenas 18 folhas de papel escritas à mão. Porém, se fosse possível leiloar um original da epístola aos Romanos — que soma apenas 7.114 palavras (ver ALAND et al., 2012)³ —, sua relevância, autoria, transcendência e antiguidade, além do seu valor religioso, lhe conferiria uma importância que faria seu preço chegar a um valor inconcebível. Ainda assim, no caso da epístola aos Romanos, há quem calcule que sua confecção — sem contabilizar o gasto com editor, escrivão ou escriba, papiro, tinta e outros — some em torno de 20,68 denários, o equivalente a U\$ 2.275 dólares (KEENER, 2009, p. 103; RICHARDS, 2004, p. 169); seu valor e importância atual são impossíveis de contabilizar para a humanidade.

É esse valor real superior ao monetário, histórico e religioso que será abordado a seguir; valor que depende do seu conteúdo, interesse por sua leitura, influência e transcendência sobre a sociedade que o rodeia. Essas características no caso da epístola aos Romanos são evidentes, indiscutíveis e vastas. Exemplos do que se afirmam são os 32 sermões de Romanos, pregados durante os primeiros séculos do cristianismo por João Crisóstomo (349-407), junto a muitos outros pregados por Charles Spurgeon (1834-1892) e outros milhares que foram e ainda são pregados por evangelistas anônimos do cristianismo.

Sua importância também foi reconhecida por estudiosos notáveis do texto bíblico. Como afirma W. Barclay, trata-se do texto do NT mais influente para a teologia; e da epístola nomeada por Sanday como “testamentária”, e por Burton como produtora de “profilaxia” (BARCLAY, 2009, p. 17, 101). *Testamentária* porque nela Paulo expressa seu último desejo, ao passo que expõe a essência e o âmago de sua fé; e produtora de profilaxia porque protege do perigo que pode causar concepções errôneas e deturpadas da fé e da doutrina cristã, visto que, assim como alegou Karl Barth (1998, p. 55): “Paulo sabe algo sobre Deus que, em geral, não sabemos, mas que bem poderíamos saber. Saber que Paulo sabe isso [...] é o meu sistema, minha pressuposição dogmática, meu alexandrinismo ou como se queira chamar.” O conhecimento, contudo, não é a única coisa produzida pela leitura desta importante epístola, porque ela não é apenas teórica, mas eminentemente prática. A partir do capítulo 12, o apóstolo Paulo expõe a vida

³ Com 1.042 palavras diferentes de acordo com um cálculo realizado no texto grego, usando o software Logos 6.0.

da fé, isto é, a vida prática exterior daquele que foi justificado por Deus, e explica como um verdadeiro *doulos* de Cristo deve ensinar, pregar, governar, servir, doar, sofrer, amar, viver e atuar tanto em relação aos amigos quanto aos inimigos, para falar mais tarde sobre a maneira de interagir com a autoridade secular. O capítulo 14 demonstra como ensinar, principalmente aos iniciantes na fé, e o capítulo 15 nos fala sobre a tolerância de nosso apoio financeiro à causa do nosso Senhor e Salvador. Em outras palavras, a grande mensagem de Paulo é: assim como Cristo acreditava e agia, assim também devemos crer e agir.

Esses poucos exemplos, em conjunto com este documento, podem servir como evidência introdutória irrefutável sobre a importância que a epístola aos Romanos teve e ainda tem para o mundo cristão e mesmo para o não cristão. Portanto, podemos nos unir a Cranfield (1993, p. xi) e dizer que “a importância excepcional da epístola aos Romanos na história da igreja é algo perfeitamente reconhecido. [Visto que], por vezes, representa uma função decisiva na renovação da fé e da vida dos cristãos”.

Romanos e seu impacto entre os biblistas

25

Desde o ano 56 ou 57 d.C., quando a epístola foi escrita na cidade de Corinto (MOUNCE, 1995, p. 25-26), até os nossos dias, milhões de pessoas leram esse documento e todas elas, sem nenhuma exceção, foram impactadas em menor ou maior grau por seu conteúdo. Entre os documentos dos primeiros anos do cristianismo, escritos pelos assim chamados Pais Antenicenos, existem 1.093 referências a Romanos,⁴ dado que demonstra a relevância que esta epístola possuía desde os primeiros anos do cristianismo (ver ROBERTS; DONALDSON; COXE, 1885-1897). Apenas nos escritos mais antigos, os de Clemente de Roma (c. 97 d.C.), o do anônimo Mathetes (c. 130 d.C.), de Policarpo (c. 69-155 d.C.), Inácio (c. 50-110 d.C.), Barnabé (c. 150 d.C.), Papias (c. 60-130 d.C.), Justino Mártir (c. 100-165 d.C.) e Irineu (c. 195 d.C.) (RUSTEN; MICHAEL, 2005, p. 95, 102, 4; BARRY, 2015), existem 124 citações diretas da epístola aos Romanos (ROBERTS; DONALDSON, 1885, v. 1), o que demonstra o nível de atenção conferida à leitura e comentário de Romanos já no primeiro e segundo séculos de nossa era.

Após o Concílio de Niceia (325 d.C.) (SHELLEY, 1990, p. 11-13), a epístola paulina em estudo — uma das quatro *Hauptbriefe*, ou seja, universalmente aceitas

⁴ A contagem foi realizada com base nos documentos publicados nos nove volumes da série *Ante-nicene fathers*, publicada pela Christian Literature Company, entre 1885-1897.

como autenticamente paulinas (LEA; BLACK, 2003, p. 640) — continuou influenciando e transformando pessoas. Sabe-se do caso de João Crisóstomo (c. 347-407 d.C.), porém, mesmo Agostinho (c. 354-430 d.C.) deve sua conversão a Romanos, especificamente Romanos 13:13-14.⁵ Com o passar dos anos, foi notada a influência desta epístola paulina em outras grandes personalidades do cristianismo, como Martinho Lutero (1483-1546), que afirma:

A epístola aos Romanos é a verdadeira obra-prima do NT e o mais puro evangelho. É digna de que todo cristão não apenas a saiba de memória, palavra por palavra, mas também que se ocupe dela como seu pão cotidiano da alma. Porque nunca pode chegar a ser lida ou ponderada o suficiente; e quanto mais ela é estudada, tanto mais preciosa e agradável se torna (LUTERO, 2003, p. 11).

Também deve-se mencionar que a reflexão sobre a epístola aos Romanos produziu a conversão de João Wesley (1703-1791), assim como muitos de seus escritos. Contudo, deve-se enfatizar que são milhares os autores que escreveram motivados pelo conteúdo desta importante epístola: Karl Barth, Charles Bigg, Adolf Harnack são alguns deles. Da mesma forma, deve-se fazer menção à publicação do livro controverso, mas muito influente, *A cidade de Deus*, de Agostinho, assim como *O peregrino*, de João Bunyan, entre muitos outros.⁶ Nesse sentido, justifica-se o título conferido por French L. Arrington (2012) a sua publicação mais recente sobre a epístola aos Romanos *The greatest letter ever written* [“A maior carta já escrita”]. Em nossa bibliografia, acrescentamos uma amostra muito pequena da produção bibliográfica que deu origem a esse documento paulino.

Por outro lado, não podemos esquecer que dentro do ambiente teológico adventista o estudo da epístola aos Romanos, em paralelo ao de Hebreus e Gálatas, foi o que iluminou a necessidade de uma compreensão mais acurada da experiência da justificação pela fé em Jones e Waggoner (WALLENKAMPF,

⁵ A *Christianity Today* afirma que foi ao final do verão de 386 que, sentado em um jardim de Milão, e influenciado pelo canto de alguns meninos, ele tomou a epístola aos Romanos e, ao ler Romanos 13:13-14, experimentou a conversão, que o levaria a ser batizado durante a Páscoa de 387 (CHRISTIANITY TODAY, 1990, p. 17-19; PAPINI, 1953, p. 95-99).

⁶ Osborne (2004, p. 13) afirma que a epístola mais importante do NT é Romanos, visto que seu estudo permitiu a Lutero descobrir o tema da justificação pela fé e dar início à Reforma Protestante; que os comentários feitos para a epístola se tornaram obras históricas e de grande influência, “desde Calvino, em 1540, a Sanday e Headlam, em 1895, Karl Barth, em 1919, C. E. B. Cranfield, em 1975, e Douglas Moo, em 1996. Cada um deles foram impressionados pela reflexão teológica e pelo entendimento da Escritura em geral”.

1988, p. 18). Da mesma forma, recentemente, Carl P. Cosaert e Félix H. Cortéz afirmaram que tanto Paulo quanto sua epístola aos Romanos foram e ainda são determinantes para a compreensão do evangelho, assim como para todo o estudo bíblico adventista e não adventista (ver CORTEZ, 2015).

Finalmente, encerramos esta seção ao mencionar duas frases colocadas em dois importantes comentários publicados recentemente por dois estudiosos renomados da epístola aos Romanos, a saber, James R. Edwards e Richard N. Longenecker, respectivamente. Essas palavras evidenciam o impacto que a epístola aos Romanos teve e ainda tem nos estudos bíblicos em âmbito mundial em todas as épocas. Edwards (2011, p. 1) comenta que: “De todos os livros da Bíblia, nenhum deixou sua marca na teologia e na linguagem da fé cristã como esta epístola magistral.”

A epístola paulina aos crentes em Roma sempre foi altamente apreciada dentro da igreja cristã. Tem sido, dessa forma, o texto mais aclamado do NT no decorrer de toda a história cristã. Isso ocorre porque, em grande medida, representa o coração do pensamento, vida e proclamação cristãs (LONGENECKER, 2016, p. xi).

Romanos e seu impacto na teologia

Mesmo que já tenha sido dito algo a respeito, é necessário avaliar de forma mais detida o impacto que a epístola aos Romanos tem na tarefa bíblica em geral. Parafraçando Dockery, e em concordância com Arrington, é possível afirmar que a carta mais importante já escrita para a teologia bíblica é, sem dúvida, a epístola aos Romanos (DOCKERY, 1998, p. 541). O valor conferido a essa epístola inicia-se por sua singularidade. Dos aspectos gerais que a diferenciam de todas as outras epístolas paulinas estão: 1) não foi escrita para conferir solução a um ou mais problemas específicos, mas para expor o evangelho; e 2) não é dirigida a um grupo de crentes conhecido por Paulo, ou que se converteu ao cristianismo através de sua pregação.⁷ A singularidade da epístola, porém, também pode ser vista no benefício

⁷ Não existe segurança total a respeito do momento e do fundador, ou fundadores, da igreja cristã em Roma; sobre isso, pode-se afirmar que apenas Deus sabe (ver MAGEE, 2008). Mais informações podem ser encontradas em George Edmundson (1913). Contudo, é aceito amplamente que por volta do ano 49 d.C. existia uma igreja cristã em Roma desenvolvida de forma sólida; isto é sabido graças ao testemunho deixado por Suetônio, que afirma que o imperador Cláudio expulsou de Roma um certo grupo judeu que causava distúrbios constantemente por instigação de um tal de *Chrestus*, que poderia equivaler ao *Christus* da Bíblia (MORRIS, 1988, p. 4-5). Provavelmente,

que ela comunica a seus leitores. Existem pelo menos três benefícios gerais que podem ser obtidos por meio de seu estudo: 1) ilumina o verdadeiro caminho para a salvação; 2) permite compreender de forma mais profunda os assuntos relacionados à fé; e 3) transforma seu leitor em uma pessoa apta para o serviço cristão.

A respeito do conteúdo da epístola aos Romanos, pode-se notar que, além de sua introdução (Rm 1:1-15) e conclusão (Rm 15:14-16:27), o apóstolo expõe a sua tese (Rm 1:16-17) e elabora quatro seções importantes para fundamentá-la: 1) o evangelho, poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê (Rm 1:18-5:21); 2) o evangelho, poder salvador para o gentio que crê (Rm 6:1-8:39); 3) o evangelho, poder salvador para o judeu que crê (Rm 9:1-11:36); 4) o evangelho, poder que expõe e evidencia a justiça de Deus naquele que crê (Rm 12:1-15:13).

O texto paulino possui uma apresentação interessante, pois trabalha com o sistema de perguntas e respostas; de forma muito didática, ele clareia e elucida dúvidas sobre o evangelho, sua aceitação e repercussões naquele que o aceita. Paulo se encarrega de apresentar o evangelho não apenas como uma boa notícia, mas como uma pessoa: Jesus Cristo. Além disso, Paulo afirma que esse evangelho/pessoa revela a “justiça de Deus” (Rm 1:17), frase cujo significado criou ocasião a uma vasta discussão durante séculos. Muitos entenderam a “justiça de Deus” como o castigo que ele inflige aos infiéis, especialmente no período medieval. Contudo, a “justiça de Deus” na epístola aos Romanos possui um enfoque positivo; na verdade, essa frase poderia ser entendida como “salvação de Deus” e “evangelho de Cristo”, significando na realidade o centro do tópico que Paulo desenvolve em sua epístola. Ellen G. White (1991, p. 412), a esse respeito, alegou: “é deste evangelho de Cristo, igualmente eficaz a judeus e gentios, que Paulo em sua epístola aos Romanos declara não se envergonhar”, porque provém de Deus.

Portanto, pode-se afirmar sem dúvida que a soteriologia é amplamente abordada por Paulo nesta epístola. Porém, ao desenvolver sua soteriologia, Paulo aborda o tema da hamartiologia, pois afirma que a salvação é necessária por causa do pecado; e que toda a humanidade sofre por consequência do pecado (Rm 3:9). Para sustentar seu argumento, ele responde a perguntas importantes, tais como: Qual é a essência do pecado? Ele é uma condição ou uma ação? É algo global ou pessoal?

as primeiras perseguições promovidas contra os cristãos em Jerusalém e arredores possibilitou que grupos judeus cristãos migrassem para Roma, formando nesse lugar essa importante igreja. O livro de Atos é explícito sobre as primeiras perseguições feitas aos cristãos; nessa ocasião, pode-se ver o próprio Paulo (At 9:1-2) entre os perseguidores, e muitos outros sendo levados à prisão (At 4:23; 5:18, 40; 6:8-15), além da morte, como é o caso de Estêvão (At 7:59-60).

Quais são a sua origem, finalidade e consequências? Além de muitas outras.⁸ Dessa forma, ao repetir o que já foi dito, pode-se afirmar sem dúvida que a hamartiologia também é amplamente abordada por Paulo em sua epístola.

Seguindo o curso natural de um tratado que aborda a salvação e o pecado, Paulo expõe uma seção de sua carta que representa, talvez, a mais difícil de ser entendida e explicada (Rm 3:21-26). Nesses versos, como em Romanos 8:3, Paulo afirma que Jesus é a oferta pelo pecado da qual Levítico mencionou no AT. Esse sacrifício, tanto no AT como em Paulo, possui um sentido positivo; e em ambos os casos o inocente e justo morre para que o culpado seja perdoado. Em outras palavras, Paulo está afirmando que a “salvação de Deus” torna-se realidade para o pecado graças à morte de Jesus Cristo, e que sua morte é, na verdade, o sacrifício pelo pecado. Assim, o ser humano pode se identificar com Cristo por meio da fé e morrer com ele em sua morte para ressuscitar com ele para uma nova vida, tema amplamente contemplado na epístola aos Hebreus.

Nesse contexto, Ellen G. White (1957, p. 300) afirma: “Em sua epístola aos Romanos, Paulo expôs os grandes princípios do evangelho [...] e mostrava que as esperanças e promessas que haviam pertencido outrora aos judeus especialmente, eram agora oferecidas também aos gentios.” A salvação funciona para todos, disse Paulo, mas ele também afirma que ela consiste em um processo em que Deus é o ator principal e o ser humano o secundário, que apenas se responsabiliza por receber os benefícios do processo de salvação e responder de forma positiva à graça. Paulo afirmará que “ninguém será justificado diante dele por obras da lei” (Rm 3:20), porque a graça é um dom de Deus, isto é, um presente imerecido que produz respostas de amor e submissão ao Espírito de Deus e sua Palavra. Ellen G. White (1985, p. 452) denomina essa realidade como a santificação do ser humano. Ela diz:

A Bíblia ensina claramente o que é a santificação, e como deve ser alcançada. O Salvador orou pelos discípulos: “Santifica-os na verdade: a tua Palavra é a verdade” (Jo 17:17). E Paulo ensina que os crentes devem ser santificados pelo Espírito Santo (Rm 15:16).

Ao abordar o tema da santificação, Paulo também se aventura no tema sobre a lei. Ao fazer isso, responde a questões como: qual o propósito da lei? Qual a sua

⁸ Essas perguntas também surgem na mente da grande maioria dos seres humanos; contudo, ao respondê-las, deve-se recordar que “nossas interrogações são as perguntas de Paulo; e as respostas dele, se iluminados por sua luz, devem ser nossas respostas” (BARTH, 1998, p. 45). Mas para que sua luz nos ilumine, devemos ler seus escritos, dentre os quais Romanos ocupa o lugar mais importante.

função? O que ela faz e o que não pode fazer? Entre muitas outras. Tudo o que foi dito até aqui nos permite afirmar o que já foi dito por muitos estudiosos da Bíblia: que a epístola aos Romanos é fundamental para toda a teologia bíblica cristã.

Entretanto, o documento paulino não está preocupado apenas em expor os temas já assinalados, porque ele continuará a expor o tema mais maravilhoso da sua epístola: a renovação do ser humano. Para Paulo, não só o pecado é removido do ser humano, mas o próprio ser humano é renovado por completo. No capítulo 8, Paulo irá ainda mais além ao afirmar que não apenas os vivos, mas a própria criação inanimada será totalmente renovada. Ao longo da abordagem dos temas, Paulo avança com uma profundidade assombrosa na escatologia e pneumatologia bíblica.

É impossível em apenas um volume, e muito menos em um único capítulo, expor a importância que a epístola aos Romanos possui para a cristologia, escatologia, pneumatologia, soteriologia, antropologia, hamartiologia, eclesiologia, cosmologia e para toda a teologia bíblica cristã em geral. Tudo isso será evidenciado claramente nos capítulos que se seguem.

Considerações finais

30

Finalizamos este curto capítulo afirmando que, na epístola aos Romanos, Paulo expõe de maneira magistral o princípio do cristianismo, como também sua finalidade escatológica, princípio e fim em seu duplo sentido, princípio como origem e princípio como fundamento, fim como término e fim como objetivo; todos estão incluídos nesta carta magna, escrita pelas mãos de Tércio, mas criada pela mente de Paulo, inspirada pelo Espírito Santo.

Ademais, deve-se assinalar que a importância desta epístola não pode ser reduzida à informação histórica, teológica e pragmática que expõe; na verdade, sua importância vai muito mais além de tudo isso. Sua verdadeira importância, todavia, está ao ser vista e experimentada por cada pessoa que a leia. Contudo, reconhecendo tudo o que foi dito, é uma exposição insuficiente e incompleta de tudo o que a epístola aos Romanos pode oferecer. Terminamos este capítulo com um comentário escrito em 1522 por Martinho Lutero (1998, p. 23) ao introduzir-se à epístola aos Romanos:

Portanto, encontramos nesta epístola da forma mais abundante o que um cristão precisa saber, ou seja, o que é a lei, o evangelho, o pecado, o castigo, a graça, a fé, a justiça, Cristo, Deus, as boas obras, o amor, a esperança, a cruz e como devemos nos comportar diante de cada pessoa, seja boa ou pecadora, forte ou débil, amigo ou inimigo, e diante de nós mesmos. Tudo isso, além

do mais, fundamentado de maneira muito apropriada com textos das Escrituras, demonstrando com exemplos próprios e dos profetas, de maneira que não deixa mais nada a desejar. Por isso, parece que Paulo também queria nesta epístola resumir de uma vez, de forma breve, toda a doutrina cristã e evangélica, e facilitar o acesso a todo o AT. Porque, sem dúvida, aquele que possui essa epístola arraigada ao coração possui, em si, a luz e a força do AT. Por isso, todo cristão deve se familiarizar com ela e exercitar-se permanentemente nela. Para que Deus outorgue a sua graça. Amém.

Referências

ALAND, B.; NESTLE, E.; NESTLE, E. (Eds.). **Greek Bible text from:** Novum Testamentum Graece. 28 ed. Stuttgart: Deutsche Bibelstiftung, 2012.

ARRINGTON, F. L. **The greatest letter ever written.** Cleveland: Pathway Press, 2012.

BARCLAY, W. **Comentario al Nuevo Testamento: Romanos.** Barcelona: Editorial CLIE, 2009, v. 8.

BARRY, J. D. (Ed.). **The lexham Bible dictionary.** Bellingham: Lexham Press, 2015.

BARTH, K. **Carta a los Romanos.** Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1998.

CHRISTIANITY TODAY. Augustine converts to christianity. **Christian History**, v. 9, n. 28, p. 17-19, 1990.

CORTEZ, F. H. ATS Adventist Theological Academy. **Pauline epistles.** Disponível em: <<http://atsacademy.org/videos/new-testament-2/pauline-epistles/>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

CRANFIELD, C. E. B. **La epístola a los Romanos.** Buenos Aires: Nueva Creación, 1993.

DOCKERY, D. S. (Ed.). **The Pauline letters:** Holman concise Bible commentary. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 1998.

EDMUNDSON, G. **The church in Rome in the first century**: an examination of various controverted questions relating to its history, chronology, literature and traditions. Nova York: Longmans, Green and Co., 1913.

EDWARDS, J. R. **Romans**: understanding the Bible commentary series. Grand Rapids: Baker Books, 2011.

KEENER, C. S. **Romans**: a new covenant commentary. Eugene: Cascade Books, 2009.

LEA, T. D.; BLACK, D. A. **The New Testament**: its background and message. 2. ed. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2003.

LONGENECKER, R. N. **The epistle to the Romans**: the new international Greek Testament commentary series. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2016.

LUTERO, M. **Comentarios de Martín Lutero**: carta del apóstol Pablo a los Romanos. Barcelona: Editorial CLIE, 2003.

32

LUTERO, M. **Comentarios de Martín Lutero**: Romanos. Terrassa: CLIE, 1998. v. 2.

MAGEE, G. The origins of the church at Rome. **Bible.org**, 2008. Disponível em: <https://bible.org/article/origins-church-rome#P22_4238>. Acesso em: 13 set. 2017.

MORRIS, L. **The epistle to the Romans**: the pillar New Testament commentary. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988.

MOUNCE, R. H. **Romans**: the new american commentary. Nashville: Broadman & Holman, 1995.

OSBORNE, G. R. **The IVP New Testament commentary**. Downers Grove: InterVarsity Press, 2004.

PAPINI, G. **San Agustín**. México: Editora Latino Americana, 1953.

RICHARDS, V. E. R. **Paul and first-century letter writing**: secretaries, composition and collection. Downers Grove: InterVarsity, 2004.

ROBERTS, A.; DONALDSON, J.; COXE, A. C. (Eds.). **The ante-nicene fathers**. Buffalo: Christian Literature Company, 1885-1897. v. 9.

ROBERTS, A.; DONALDSON, J.; COXE, A. C. (Eds.). **The apostolic fathers with Justin Martyr and Irenaeus**. Buffalo: Christian Literature Company, 1885. v. 1.

RUSTEN, S.; MICHAEL, E. **The complete book of when & where in the Bible and throughout history**. Wheaton: Tyndale House Publishers, 2005.

SHELLEY, B. L. 325 the first council of Nicea. **Christian History**, v. 9, n. 28, p. 11-13, 1990.

WALLENKAMPF, A. V. **What every adventist should know about 1888**. Washington: Review and Herald Publishing, 1988.

WHITE, E. G. **Hechos de los apóstoles**. Mountain View: Pacific Press Publishing Association, 1957.

WHITE, E. G. **Obreros evangélicos**. Buenos Aires: Casa Editora Sudamericana, 1991.

WHITE, E. G. **Reflejemos a Jesús**. Mountain View: Pacific Press Publishing Association, 1985.

33

Bibliografia complementar

Creemos que esta seção será de grande utilidade para os estudiosos da epístola aos Romanos, ainda que não se trate de uma bibliografia exaustiva; ainda assim, ela considera os trabalhos acadêmicos mais pertinentes publicados a partir do ano 2000 em diante. Devido a esse propósito, não foram incluídos livros escritos por Ellen G. White, mas como o leitor perceberá, o autor os considera de suma importância para uma compreensão mais acurada da epístola.

ALAND, B.; NESTLE, E.; NESTLE, E. (Eds.). **Greek Bible text from: Novum Testamentum Graece**. Stuttgart: Deutsche Bibelstiftung, 2012.

ALETTI, J. N. **God's justice in Romans: keys for interpreting the epistle to the Romans**. Rome: Gregorian & Biblical Press, 2010.

ARRINGTON, F. L. **The greatest letter ever written**. Cleveland: Pathway Press, 2012.

AUNE, D. E. (Ed.). **Rereading Paul together: protestant and catholic perspectives on justification.** Grand Rapids: Baker Academic, 2006.

BARCLAY, W. **Comentario al Nuevo Testamento: Romanos. v. 8.** Barcelona: Editorial CLIE, 2009.

BIRD, M. F. **The saving righteousness of God: studies on Paul, justification and the new perspective.** PBM. Milton Keynes: Paternoster, 2007.

BRONDOS, D. A. **Paul on the cross: reconstructing the apostle's story of redemption.** Minneapolis: Fortress, 2006.

BRYAN, C. **A preface to Romans: notes on the epistle in its literary and cultural setting.** New York: Oxford University Press, 2000.

BYRNE, B. **Romans.** Collegeville: Liturgical Press, 2007.

34 DAS, A. A. **Paul and the jews.** Peabody: Hendrickson, 2003.

DAS, A. A. **Paul, the law, and the covenant.** Peabody: Hendrickson, 2001.

DAS, A. A. **Solving the Romans debate.** Minneapolis: Fortress, 2007.

ELLIOT, N. **The arrogance of nations: reading Romans in the shadow of empire.** Minneapolis: Fortress, 2008.

ESLER, P. F. **Conflict and identity in Romans: the social setting of Paul's letter.** Minneapolis: Fortress, 2003.

FINLAN, S. **The background and content of Paul's cultic atonement metaphors.** Atlanta: Society of Biblical Literature, 2004.

GADENZ, P. T. **Called from the jews and from the gentiles: Pauline Ecclesiology in Romans 9-11.** Tübingen: Mohr Siebeck, 2009.

GAGER, J. G. **Reinventing Paul.** New York: Oxford University Press, 2000.

GREATHOUSE, W. M.; LYONS, G. **Romans**: a commentary in the wesleyan tradition. Kansas City: Beacon Hill, 2008.

HAACKER, K. **The theology of Paul's letter to the Romans**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

HULTGREN, A. **Paul's letter to the Romans**: a commentary. Grand Rapids: Eerdmans, 2011.

KECK, L. **Romans**. Nashville: Abingdon, 2005.

KEENER, C. S. **Romans**: a new covenant commentary. Eugene: Cascade Books, 2009.

KIM, J. D. **God, Israel, and the gentiles**: rhetoric and situation in Romans 9-11. Atlanta: Scholars Press, 2000.

KIRK, J. R. D. **Unlocking Romans**: resurrection and the justification of God. Grand Rapids: Eerdmans, 2008.

KOPERSKI, V. **What are they saying about Paul and the law?** Mahwah: Paulist Press, 2001.

KUULA, K. **The law, the covenant and God's plan**: Paul's treatment of the law and Israel in Romans. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2003.

LONGENECKER, R. N. **The epistle to the Romans**. The new international Greek Testament commentary series. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2016.

MATERA, F. J. **Romans**. Paideia. Grand Rapids: Baker Academic, 2011.

MILLER, J. C. **The obedience of faith, the eschatological people of God, and the purpose of Romans**. Atlanta: Scholars Press, 2000.

MIYATA, M. **Authority and obedience**: Romans 13:1-7 in modern Japan. New York: Lang, 2009.

MOO, D. J. **Encountering the book of Romans**. Grand Rapids: Baker Academic, 2002.

OSBORNE, G. R. (Ed.). **Romans**: The IVP New Testament commentary. Downers Grove: InterVarsity Press, 2004.

PENG, K-W. **Hate the evil, hold fast to the good**: structuring Romans 12:1-15:1.. London: T&T Clark, 2006.

RICHARDS, E. R. **Paul and first-century letter writing**: secretaries, composition and collection. Downers Grove: InterVarsity, 2004.

SCHNELLE, U. (Ed.). **The letter to the Romans**. Leuven: Peeters, 2009.

SEIFRID, M. **Christ, our righteousness**: Paul's theology of justification. Downers Grove: InterVarsity Press, 2000.

SOUTHALL, D. J. **Rediscovering righteousness in Romans**: personified dikaiosynē within metaphoric and narratorial settings. Tübingen: Mohr Siebeck, 2008.

36

TALBERT, C. H. **Romans**. Macon: Smyth & Helwys, 2002.

TOBIN, T. H. **Paul's rhetoric in its contexts**: the argument of Romans. Peabody: Hendrickson, 2004.

VISSCHER, G. H. **Romans 4 and the new perspective on Paul**: faith embraces the promise. New York: Lang, 2009. (Studies in Biblical Literature, 122).

WITHERINGTON, B. III. **Paul's letter to the Romans**: a socio-rhetorical commentary. Grand Rapids: Eerdmans, 2003.

WRIGHT, N. T. **Paul for everyone**: Romans. v. 2. Louisville: Westminster John Knox, 2004.